



Informativo

# Diocesano

Ano 45 - Número 470 - Outubro de 2020

[diocesedeumuarama.org.br](http://diocesedeumuarama.org.br)

A Revista Formativa e Informativa da Diocese Divino Espírito Santo - Umuarama - PR



*Uma nova vida  
gerada na Fé*

## ORAÇÃO DO MÊS MISSIONÁRIO

**Deus Pai, Filho e Espírito Santo, fonte transbordante da missão, ajuda-nos a compreender que a vida é missão, dom e compromisso. Que Maria, nossa intercessora na cidade, no campo, na Amazônia e em toda parte, ajude, cada um de nós, a ser testemunhas proféticas do Evangelho, numa Igreja sinodal e em estado permanente de missão. Eis-me aqui, Senhor, envia-me! Amém.**



# A vida é missão

**Eis-me aqui,  
envia-me** (Jc 15)



**Campanha Missionária 2020**

3ª Etapa: 17 e 18 de outubro - 17 e 18 de outubro  
Participação: 17 e 18 de outubro - 17 e 18 de outubro



### **Intenção Universal do Papa:**

*Rezemos para que, em virtude do batismo, os fiéis leigos, em especial as mulheres, participem mais nas instâncias de responsabilidade da Igreja.*

### **Intenção Diocesana:**

*Rezemos para que o Evangelho se propague por meio do anúncio do testemunho fiel e profético dos batizados.*



**Informativo**

# Diocesano

Ano 45 - Número 470 - Outubro de 2020



**Endereço:** Av. Pe. José Germano Júnior, 4260

Caixa Postal 191 - CEP 87502-970 - Umuarama - PR

**Fone/Fax:** (44) 3622-1301 **E-mail:** [imprensa@diocesedeumuarama.org.br](mailto:imprensa@diocesedeumuarama.org.br)

[www.diocesedeumuarama.org.br](http://www.diocesedeumuarama.org.br)

#### **Diretor-Geral**

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

#### **Editores Responsáveis**

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo  
Amanda Azevedo Doenea

#### **Coordenação do Jubileu**

Pe. Carlos Gomes e  
Equipe Diocesana  
da Ação Evangelizadora

#### **Conselho Editorial**

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo  
Pe. José Osmar Benetoli  
Aparecida Basílio Marçal  
Érica Bolonhezi  
Ir. Maria Vieira Feitoza  
Solange Valentim de Oliveira  
Katya Suzuki

#### **Revisão**

Amanda Azevedo Doenea

#### **CAPA**

Uma nova vida  
gerada na fé

#### **Diagramação**

Luiz Antoniassi

#### **Impressão**

Gráfica Umuarama  
Fone: (44) 3055-4338

#### **Tiragem**

20.253 exemplares



# PANDEMIA

**P**residi a Missa de encerramento da Semana da Família, no dia da Assunção. Leu-se Lc 1: Maria visita Isabel. As duas estão vivendo experiências inéditas: uma, sendo mãe já anciã e, a outra, sem concurso de varão! Acho que há proximidade entre a experiência das duas e a da família na atual pandemia. Maria foi às pressas... fazer o quê? Compartilhar com Isabel a experiência de gerar o impossível. Só elas poderiam se compreender uma à outra!

Aí o menino pulou no ventre de Isabel. À medida que geramos o impossível, a criança pula dentro dos outros, isto é: a esperança renasce. Quem crê, gera o impossível – certo jovem coloca na abertura fixa do seu *WhatsApp*: “Só me interessa o impossível” – o que não está garantido nem é repetição. E isso é emocionante, contagia e é o fundamento primeiro da missão. Quem se surpreende com o advento do que era tido por impossível, missiona a experiência, lança mísseis dela.

Fomos pegos de supetão pela pandemia. Ninguém estava preparado. Ela nos trouxe um tempo precário e sem rumo definido. Mas, note-se, em latim, a raiz de precário é também a de “*precare*”: rezar. Prece vem daí. Quer dizer, este é um tempo de silêncio e oração. Quem falar demais, blá, blá, blá.... logo pode ser que tenha que “engulir” o que disse. O cenário muda muito rápido. Piadas que tinham graça, no começo da pandemia, não têm mais. Poemas que emocionavam, não emocionam mais...!

No evangelho da tempestade, os discípulos perguntam: “Senhor, não te importa que morramos?”. É um tempo de muitas perguntas. E perguntas sérias, de qualidade. É como se, de repente, fosse varrida toda banalidade.

O Papa Francisco disse que não foi a pandemia que nos adoeceu. Nós já estávamos doentes. Fazendo perguntas frouxas e banais. A pandemia só fez vir à tona a insanidade: Tudo cronometrado, ninguém tem tempo para dar atenção ao outro, rezar... Crianças já têm horário apertado... esporte, dança, inglês, etc.

Agora, famílias passam tempo juntos como há muito não o faziam ou até nunca o fizeram! É como se a gente tivesse correndo adoidado e, de repente, parasse para avaliar bem o que está fazendo e para onde está indo.

Simone Weill é uma grande mística. Morreu em campo de concentração, na Segunda Guerra Mundial. Ela diz: “Na catástrofe parece que Deus recua. Mas é tempo de cuidar. De criar”.

É um tempo para perceber que a vida não se esgota no instante. Na arquitetura do cotidiano. Mas tem um respiro maior. Precisamos ouvir os passos do futuro. Entramos numa nova época: cultural, civilizacional e espiritualmente. Este ano não é um parêntese. Esse tempo é um laboratório. Tem gente falando: Vou riscar este ano do calendário. Errado! Este ano é o começo de uma nova era.

É tempo de densificar relações. Há presenças que são ausências. Casais, pais e filhos que estão no mesmo espaço, mas não se falam. Outras vezes, estamos juntos, mas como ilhas, não como arquipélago. Estamos na aurora de um mundo novo.

E o novo já está presente nas histórias emocionadas de agentes da saúde que, até então, atendiam seus pacientes um tanto maquinalmente. Na história de moradores de prédios comentando o arrepio de alegria por juntar um dinheiro e cozinhar marmitas para distribuir aos moradores de rua. De jovens que nem cumprimentavam idosos, e agora se oferecem para lhes fazer as compras. Isso são lampejos do mundo novo.

É tempo de olhar os lírios do campo, escreveu Simone Weill. Pequenos gestos de amor. Tudo são frestas pelas quais vislumbramos o mundo novo. Lírios do campo não são florezinhas desprezíveis, mas o eclodir de uma imensa beleza, que habita logo ali, ao pé de nós e está coberta pelo véu do cotidiano, uma casquinha fina de indiferença ou até de maldade.

O poeta Antonio Ramos Rosa escreveu: “não posso adiar o amor para o próximo século, não posso ainda que o grito sufoque na garganta, ainda que o ódio estale, crepitem e arda sobre as montanhas cinzentas...”. Não podemos adiar o amor para o pós-pandemia. Vamos, sim, reinventar tudo, sentir coisas que até agora não sentíamos.

Margaret Mead, grande antropóloga, disse que o documento do primeiríssimo instante de civilização é “Um fêmur quebrado e restaurado, porque isso demonstra que alguém não foi deixado para trás”. No princípio está a comunidade. E a comunidade, não a descobrimos na força, mas na vulnerabilidade. A Igreja não fechou por um tempo, ou em parte. Abriu-se, isso sim, em milhares de igrejas nas famílias. Casa, na língua grega, é *oikia*. Paróquia é *paraoikia*...

**Dom Frei João  
Mamede Filho, OFMConv**

Bispo Diocesano de Umuarama - PR



- 3 PALAVRA DO PASTOR**  
PANDEMIA
- 4 EDITORIAL**  
O QUE ACONTECEU COM A CRIANÇA?
- 5 AÇÃO EVANGELIZADORA**  
CORRESPONSÁVEIS NA TRANSMISSÃO DA FÉ CRISTÃ
- 6 VIVÊNCIA CATEQUÉTICA**  
CATEQUESE EM TEMPOS DE PANDEMIA
- 7 IGREJA-IRMÃ**  
TESTEMUNHO E PRESENÇA

**8 JUBILEU EM AÇÃO**  
É TEMPO DE ACOLHER O NOVO. A VIDA É MISSÃO

- 10 NOSSA PARÓQUIA**  
PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO  
JAPURÁ- PR
- 11 ENCONTROS**  
RITUAL DE INICIAÇÃO DE ADULTOS
- 17 ENCONTROS ESPECIAIS**  
TRÍDUO DO JUBILEU DE OURO
- 19 ESPIRITUALIDADE**  
A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ E A DEFESA DA VIDA
- 20 FORMAÇÃO LITÚRGICA**  
CAMPANHA MISSIONÁRIA 2020
- 21 VOCAÇÃO**  
A PARÁBOLA DO SEMEADOR E A FORMAÇÃO DOS  
DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS
- 22 ESCOLA DE TEOLOGIA**  
O PROFETISMO NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO
- 23 ASSUNTOS DE FAMÍLIA**  
MEDOS ROUBAM NOSSOS SONHOS
- 24 ECOLOGIA INTEGRAL**  
A NATUREZA NÃO É MERA MOLDURA DA VIDA
- 25 VARIEDADES**  
QR CODE - TECNOLOGIA E PRATICIDADE
- 26 ACONTECEU NA DIOCESE**  
MESMO COM A PANDEMIA, CLERO DA  
DIOCESE DE UMUARAMA SE REUNIU  
VIRTUALMENTE PARA REALIZAR  
O CURSO ANUAL

SEMANA DA FAMÍLIA DA  
DIOCESE DE UMUARAMA

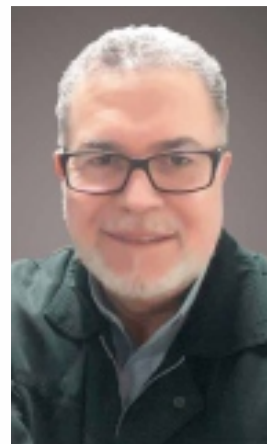
XIX SEMANA TEOLÓGICA,  
SUCESSO NAS MÍDIAS  
DIGITAIS

TRÊS JOVENS  
SEMINARISTAS  
FORAM ORDENADOS  
DIÁCONOS



# O que aconteceu com a criança?

Olááá, leitores e leitoras!!!



Aconteceu comigo, na Rádio Inconfidência, e as histórias que eu conto no programa Palavrinha de Luz, aos sábados, às 08h.

Com aquele ar de suspense, eu contava a história de uma criança que engatinhava pela casa e, de repente, ela não viu que um bicho peçonhento a seguia. Aquela criança corria um sério risco. Eu perguntava aos ouvintes: O que aconteceu? O

fundo musical subia de volume. Perguntava de novo: O que aconteceu?

Antes de dizer o que aconteceu, eis que o telefone da Rádio tocou. E para a minha surpresa era uma ouvinte que gostaria de falar comigo. Mas eu estava no ar, como dizemos, pois estava falando ao vivo. O sonoplasta que trabalha comigo no estúdio ao vivo queria que atendesse a ouvinte. Porém, eu não podia atender.

E o que aconteceu com aquela criança engatinhando no piso daquela casa?

Voltando aquela ouvinte a insistir em falar comigo, eu disse para o sonoplasta: "Não posso falar agora. Explique para ela e peça-lhe para te dizer o que precisa, desligue o telefone e me diga o que ela quer falar".

O sonoplasta fez o que eu pedi e me disse: "Ela está nervosa porque quer saber o que aconteceu com aquela criança da história!". Contar história atrai as pessoas. Jesus contava histórias e atraía as pessoas.

Na verdade, a Revista Informativo Diocesano, se você já prestou atenção, conta histórias de Deus para o seu povo. Nós contamos histórias para você se manter firme em sua fé. Contamos histórias que deem sentido à sua vida. Contamos histórias nos Encontros para você ter experiências com nosso Deus e a sua Igreja.

Por isso, aproveite bem o Informativo deste mês e saboreie as bonitas histórias que preparamos especialmente para você e sua família.

Ah! E sobre o que aconteceu com aquela criança da história... Nada! Seu pai a levou nos braços.

Boa leitura!

**Pe. Carlos Alberto de Figueiredo**

Diretor-Geral - Informativo Diocesano

Diretor-Geral - Rádio Inconfidência FM

Umuarama - PR

✉ [diretor@radioinconfidenciafm99.com.br](mailto:diretor@radioinconfidenciafm99.com.br)

# Corresponsáveis na transmissão da fé cristã



Jesus Cristo, morto e ressuscitado; que brote desde a comunidade de fé e conduza ao seguimento de Jesus; que prepare para a vivência do Evangelho e não seja puramente sacramental; que leve ao encontro com Jesus Cristo, com os irmãos e faça descobrir sentido para a vida. O sucesso, dessa tentativa, depende em muito do trabalho conjunto que integre as diferentes instâncias: famílias, animadores/catequistas, membros da comunidade...

A pandemia impôs-nos restrições na participação na vida ativa da comunidade de fé. Ficamos distantes fisicamente, o que dificultou o avanço no processo que vínhamos desenvolvendo com os Encontros presenciais de Iniciação à Vida Cristã. E "cristão sem comunidade", isolado, é impensável. Daí os que atuam na preparação devem estar abertos às mudanças, tanto na estrutura e organização, como no modo de proceder a partir das necessidades de cada tempo e lugar, para inserir a pessoa no seguimento a Jesus na comunidade dos batizados.

Devemos ser corresponsáveis pela formação dos novos membros. Nas palavras do Papa Francisco: "A iniciação cristã exige que nas nossas comunidades se realizem sempre mais um itinerário catequético que ajude a experimentar o encontro com o Senhor, o crescimento no seu conhecimento e o amor pelo seu seguimento. A mistagogia oferece oportunidades muito significativas para realizar este itinerário com coragem e decisão, favorecendo a saída de uma fase estéril da catequese, que muitas vezes afasta sobretudo os nossos jovens, porque não encontram o frescor da proposta cristã e a incidência na vida dele" (Papa Francisco, II Congresso Internacional de Catequese. Roma, 22 de setembro de 2018).

## Pe. José Osmar Benetolli

Coordenador Diocesano  
da Ação Evangelizadora  
Cidade Gaúcha - PR  
✉ benetolli@hotmail.com



**V**ivemos um tempo nada fácil, em que somos desafiados a romper o casulo do individualismo, para que nossas ações produzam frutos. A fé cristã é, necessariamente, eclesial. Nasce a partir da comunidade dos batizados que professam a fé em Jesus Cristo Ressuscitado, que revelou o Pai e nos enviou o Espírito.

Pretendemos um processo de Iniciação à Vida Cristã, com inserção na comunidade à semelhança das primeiras comunidades cristãs, que se organizaram em torno da memória de Jesus e da fração do pão, incorporando à comunidade todos os que iam abraçando a fé (At 2, 47). Nesse processo de Inspiração Catecumenal o anúncio da fé cristã, sua preparação e vivência acontecem dentro de uma comunidade de pessoas que se entendem como irmãos e irmãs, filhos e filhas de Deus. É a comunidade que gera, no batismo, filhos e filhas, e os alimenta por meio da fração do pão, da vida fraterna e da caridade.

Nossa catequese, embora aconteça no seio de uma comunidade, com pessoas designadas para esta missão, ainda está centrada na preparação para os sacramentos, ancorada em manuais que ensinam orações. Embora, há um grande esforço na direção de apresentar uma catequese de Inspiração Catecumenal que gere verdadeiro discipulado, a partir da experiência concreta do encontro com

# CATEQUESE EM TEMPOS DE PANDEMIA

“Sejam testemunhas de um modo distinto de fazer, de atuar, de viver. Sejam valores do Reino, encarnados, homens e mulheres capazes de despertar o mundo e iluminar o futuro” (Papa Francisco).

Por causa da pandemia, a Igreja se viu desafiada a reinventar a sua forma de evangelizar, para fazer chegar a Palavra de Deus a todos os fiéis, independentemente da idade. Mesmo com o distanciamento social, mantivemos a proximidade afetiva e fraterna. Com a Catequese não foi diferente, todos fomos impactados de forma inesperada, e frente a isso tivemos que continuar os encontros catequéticos, mesmo a distância.

Ao ouvir as orientações da nossa coordenadora diocesana Ir. Maria Vieira Feitoza, no sentido de não ficarmos parados, e depois ao conversar com o nosso pároco, Padre Marcos, e com as coordenadoras das comunidades, decidimos elaborar um “novo projeto” de catequese para crianças e adolescentes, cujos passos são os seguintes: Em âmbito paroquial, realizar a produção de vídeos nos quais os catequistas, de forma sintética e objetiva, apresentam o encontro ao catequizando que, por sua vez, já conta com o seu livro da catequese. Os vídeos são repassados por meio do WhatsApp às coordenadoras de cada comunidade (CEB), que fazem chegar aos catequistas, e estes, distribuem para os seus catequizandos.

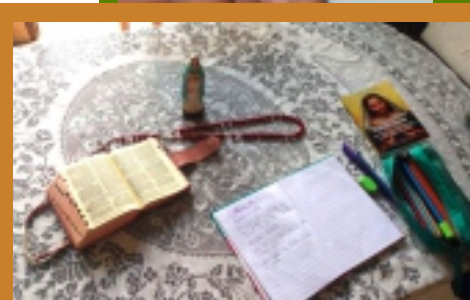
Praticamente toda a comunicação deste processo de catequese a distância se dá por meio do WhatsApp. O catequista (ou catequistas) de cada turma exerce uma missão muito importante no processo, pois interage com os seus catequizandos para dar-lhes explicações adicionais sobre os temas tratados e orienta-os para a realização das atividades previstas no livro de catequese.

De fundamental importância, também, é o papel dos pais, primeiros educadores e motivadores dos filhos, na medida em que ajudam os seus filhos a entrar em sintonia com aquilo que é oferecido pela Pastoral Catequética e participam de forma efetiva e afetiva de cada encontro. Exemplo disso é o que ocorre com o ensino em geral, sem a ajuda dos pais seria impossível viabilizar um projeto como este.

A catequese é o berço dos cristãos, por isso sentimos que era preciso continuar acompanhando e iluminando o caminho dos nossos catequizandos, contando sempre com a dedicação dos nossos catequistas, equipe de coordenadoras e com o apoio do nosso Pároco, Padre Marcos, e do nosso assessor, Padre Marcio.

**Jane Sperandio**

Coordenadora Paroquial da Catequese  
Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Pérola- PR



# Testemunho e presença

Irmãos e Irmãs de nossa  
Diocese – Irmã de Umuarama

A pandemia inibiu muito todo nosso planejamento pastoral, inclusive nossas viagens ao interior. O Frei encarregado de visitar as comunidades à beira da BR-319 não podia sair. As casas fechadas. Ninguém vinha à capela. No Rio Madeira, a Marinha não permitia o tráfego de barcos. Nas cidades, as nossas igrejas observaram os decretos dos diversos municípios. Na catedral, procuramos evitar "os extremos". Celebramos sempre a Eucaristia, nos horários de costume para que o povo sentisse: Nossa Igreja reza por nós e conosco, assume nossos sofrimentos e nossas angústias. Após a suspensão do toque de recolher e de outras medidas para forçar o distanciamento social, cheguei a crismar grupos menores de crismandos. Uma jovem de 19 anos foi batizada... poucos participantes, a nosso pedido. Aumentamos as celebrações eucarísticas aos domingos para dar uma oportunidade a grupos pequenos. Transmitimos por Facebook, Instagram, WhatsApp, YouTube... um padre transmitiu a Missa pela rádio da cidade. Não demorou e alguns padres criaram e difundiram catequeses via internet.

Houve padres e diáconos

permanentes que contraíram o Coronavírus. Muitas lideranças "pegaram" o Covid-19, porque não conseguiram controlar quem saía e entrava em suas casas. A cidade de Humaitá registrou até agosto 64 óbitos.

Pensando no povo do interior, ribeirinho, nossa Equipe do "Beiradão" arriscou visitar comunidades que se mostraram muito felizes pela chegada da Irmã Religiosa e do Padre da Indonésia. A equipe se sentiu "confirmada" em sua ação evangelizadora, testemunhando que não se afastava do povo. Aliás, sempre tivemos muito cuidado, levando máscaras e álcool em gel, mas não deixamos de ir ao encontro... Bem no início da pandemia um padre retornou para sua diocese de origem, no sudeste, pois fazia parte do grupo de risco. Sentimos muito.

Infelizmente, não foi possível visitar a Casa da Saúde Indígena nem entrar nas aldeias. Mas a Religiosa destinada à pastoral indígena visitou famílias de indígenas na cidade. A Cáritas Diocesana, por meio das Cáritas Paroquiais, distribuiu (e continua ainda distribuindo) cestas de alimentos e de material de higiene. Recebemos doações e fizemos campanhas. A nossa Diocese-Irmã de Umuarama enviou R\$ 5.000,00. Deus há de retribuir a todos vocês! De fato, reduzimos a

jornada de trabalho dos nossos funcionários (ofertas e dízimos baixaram sensivelmente) e entramos no plano emergencial do governo.

A Missão, neste tempo da pandemia, foi dar o testemunho da presença e da oração. Dou graças a Deus pela disponibilidade e coragem de nossos ministros ordenados e de muitos leigos. Nunca deixamos de rezar pelos profissionais de Saúde. Só em Humaitá se infectaram mais de 150 homens e mulheres! (Infectedos: 2.355!) Quantas vezes foi preciso levar os doentes para Porto Velho ou até Manaus, porque o interior do Amazonas anda muito desprovido de equipamentos à altura!

E para não deixar a celebração do Jubileu de Ouro da Diocese-Irmã de Umuarama sem os mais que merecidos votos: Deus cubra com suas graças e bênçãos seu povo e seus ministros! Nós, do Amazonas, sempre lhes ficaremos gratos por tudo que fizeram pela Diocese de Humaitá, movidos pelo zelo missionário! Deus lhes "pague"!

Dom Francisco  
Meinrad Merkel, CSSp

Bispo de Humaitá - AM  
✉ dmeinradfrancisco@gmail.com



# É tempo de acolher o novo. A vida é missão



Uma das recordações que tenho da adolescência é o quanto gostava de filmes de ficção científica, aqueles em que o mundo era acometido por invasões alienígenas ou a humanidade corria o risco de extinção. Em todos os filmes deste tipo, havia um grupo pequeno, geralmente formado por jovens e adolescentes guiados por uma pessoa mais velha, que enfrentava grandes perigos na busca de uma “salvação” para o mundo ou para a humanidade, era a grande “missão” deles!

Você já se identificou com algum personagem de filmes que assistiu? Acredito que sim, seja na coragem ou no medo, e até mesmo no bom humor diante do perigo!

Como você está hoje? Corajoso, medroso, violento ou engraçado? Diante de tantas notícias ruins, em um cenário que ninguém sabe o que fala, políticos polarizados, cientistas com discursos contrários, líderes religiosos acuados, uma população que não questiona e outra que questiona demais, mas não age conforme seu discurso, fica difícil definir um estado de humor e de espírito!

O fato é que o mundo não é o mesmo, você percebeu que estamos vivendo novos tempos, novos desafios, que nos estimulam a descobrir o quanto somos capazes de mudar e vencer. O “normal” estava errado, e hoje sofremos as consequências! É tempo de acolher o novo, o extraordinário, o magnífico, o belo e desafiante “novo normal”!

Vamos compreender o significado desta palavra “normal”? Sim, ela significa “conforme a norma”, exatamente, normal é simplesmente seguir uma norma ou regra, e no jogo da vida, as regras mudaram!

Não é um filme de ficção científica, não há uma invasão alienígena, mas, sim, temos algo diferente entre nós, e não é o vírus Sars-CoV-2, pelo contrário, o diferente entre nós é a consciência de nossa fragilidade! A regra é clara, somos frágeis, a vida é frágil e valiosa, estamos ligados ao próximo de uma maneira que nunca imaginamos, eu dependo de você e você de mim! A palavra “comunhão” finalmente pode ser compreendida, e este é o desafio atual, aceitar que comungamos do mesmo ar, da mesma terra, da mesma água, do mesmo tempo, dos mesmos recursos, enfim, não dá para viver como antes, pensando que nada nos afeta!

A minha vida está entrelaçada com a sua vida, mesmo que não nos conheçamos e que nunca venhamos a nos encontrar, tudo



que eu faço afeta a você e vice-versa. É preciso entender que o “novo normal”, o conjunto de regras atual, tem como missão proteger a Vida!

Como Igreja, sempre no mês de outubro as Pontifícias Obras Missionárias (POM) organizam a Campanha Missionária, e mesmo vivendo um tempo diferente, em que o mundo passa por essa pandemia que mudou nossas relações, a Campanha Missionária em 2020 vem ser um sinal de esperança, com o tema “A vida é missão”, e o lema “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6, 8).

São Francisco Xavier, Padroeiro das Missões, disse ***“É preciso que eu esteja sempre pronto a voar para onde a voz de Deus me chamar para ali proclamar a sua divina lei”***. Assim, eu e você somos chamados por Deus, em nosso batismo, a defender a vida como um bem, mais que um valor, pois é da vida que os demais bens e valores humanos surgem.

**O “novo normal” exige de nós cristãos muito mais do que cumprir tarefas ou fazer coisas, vai além de normas sanitárias como usar máscaras, lavar as mãos, usar álcool líquido ou em gel, evitar aglomerações, e tudo que ouvimos nos meios de comunicação. Somos chamados a assumir a missão de Jesus de Nazaré, encarnado em nosso meio, como celebramos no Natal, mas que definiu sua ação no mundo como o Divino Cuidador, como Ele próprio disse “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10, 10).**

Essa é a base do “novo normal”, promover a vida em todo momento e de todas as formas, essa é a nossa missão, pois a vida é missão, precisamos ir ao encontro do outro, encontrar formas de estar presente mesmo que não seja fisicamente! Talvez eu não possa visitar uma família carente, mas posso usar dos meios que o “novo normal” criou, enviando alimentos que comprei por meio do aplicativo do celular para que não falte alimento na mesa daquele pai de família desempregado pela situação que nos encontramos.

Vivemos em um mundo que nos desafia a educar nosso olhar sobre as realidades de dor, a saber contemplar o belo, como fazia São Francisco de Assis, encantando-se com as criaturas presentes pelo caminho, conscientes que o perigo existe, mas o fruto de nosso trabalho será maior que qualquer recompensa neste mundo.

O “novo normal” não está concluído, tudo está em construção, assim como nossa vida, é momento de colocar-se à disposição e abrir-se para a criatividade! Em pouco tempo viveremos o Natal, como iremos celebrar esta data será a grande novidade, e com certeza a “Família” terá papel fundamental neste processo.

**Paz e bem!**

**Paulo Angelo Lourenço dos Santos**

Coordenador do Centro de Estudos Teológicos São Paulo VI  
Cianorte - PR  
✉ epauloangelo@hotmail.com



# Paróquia São Sebastião Japurá - PR



Nossa história de fé inicia-se com uma igrejazinha construída no ano de 1954, em uma propriedade na zona rural. Em meados de 1955, já derrubada a mata da cidade, o Padre Aloisio Jacob, da cidade de Peabiru, ao ceder a Paróquia de Cianorte ao Padre Luís Mark, cedeu também a capela de Japurá. Assessorado pelos fiéis, comprou os terrenos para a construção de uma capelinha de 20 metros, tendo como padroeiro São Sebastião.

Em 1957, com a colaboração da comunidade, iniciou a construção de uma capela maior, com madeira e materiais doados. Em 1960, a capela estava restrita para as funções dos atos litúrgicos, e com o aumento da população foi preciso ampliá-la no seu comprimento.

Em 1963, a cidade cresceu e festas em louvor a São Sebastião eram realizadas visando criar fundos para comprar o terreno para construir a casa paroquial. No mesmo ano, o Bispo Dom Eliseu Simões Mendes presidiu a missa do dia do padroeiro e a primeira crisma da comunidade, foi quando soube do processo da futura paróquia.

A Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná doou um terreno para a construção da casa paroquial na Rua São Lourenço, nº 91. Iniciou-se a construção da casa, com algumas economias em caixa, com festas, colaboração dos fiéis e campanhas de cereais e gado. Sendo concluída no final de 1964.

Padre Arlindo, da cidade de São Tomé, presidia as celebrações

somente aos domingos, e nas demais necessidades o povo tinha que recorrer a Cianorte e São Tomé. Diante disso, os fiéis fizeram um abaixo-assinado ao Bispo, exigindo a vinda de um padre para Japurá.

Na Semana Santa de 1965, o Frei Antônio conversou com o Bispo sobre a falta que um sacerdote fazia na capela, mas no momento não seria possível disponibilizar um padre para a mesma. Mais tarde, diante da urgência da comunidade e tendo uma casa paroquial pronta, Dom Eliseu enviou um padre para Japurá, atendendo assim a cidade, as capelas de Santa Rita, de São Pedro, de Indianópolis, de São Manuel, de Nossa Senhora da Saúde e de Santa Cecília.

No dia 11 de setembro de 1966, Dom Eliseu Simões Mendes, da diocese de Campo Mourão, e o Pe. José Antonio Hintze celebraram a Santa Missa Inaugural, em que a capela de São Sebastião passou a ser paróquia.

O recém-empossado sacerdote alargou os terrenos paroquiais, adquirindo um lote que ficava atrás da igreja, para a construção de uma igreja que atendesse às necessidades da paróquia. A cerimônia de lançamento da pedra fundamental teve a presença do Bispo, lavraram um documento referente à aprovação da construção da igreja com assinaturas dos membros da comissão, do Padre José Antonio Hintze e do Bispo Dom Eliseu Simões Mendes, chamaram-no "Livro Ouro" e enterraram-no na base da penúlti-

ma coluna do lado esquerdo para quem sai da igreja. Terminada a igreja, o Senhor Joaquim Prandino doou a atual imagem de São Sebastião.

Passaram por aqui 7 párocos, 3 vigários paroquiais, 4 diáconos, foram ordenados 2 padres e 1 diácono. Celebrou-se 3.248 matrimônios e 10.239 batizados, foi construída 1 capela e 2 salões comunitários. Atualmente temos 2 diáconos permanentes.

Durante este tempo de existência da paróquia, todos puderam contar com a total proteção de nosso padroeiro São Sebastião!



**Pe. Francisco  
Augusto de Souza**

Pároco da Paróquia São Sebastião  
Japurá - PR



# Ritos para o início e o final dos Encontros

## AMBIENTAÇÃO

Preparar uma pequena mesa com um pão no centro, uma Bíblia aberta e uma vela. Acolher os catecúmenos com palavras amigas e colocá-los, se possível, em círculo, deixando-os bem à vontade.

### RITO INICIAL

#### Oração Inicial

**Anim.:** Invocar a Santíssima Trindade e as luzes do Divino Espírito Santo para que iluminem o nosso encontro. E após, de modo breve, fazer memória sobre o encontro anterior.

**Canto:** Enquanto se canta, acender a vela. Escolher o canto de acordo com o tema ("Cantos para as Comunidades").

### ILUMINAÇÃO BÍBLICA

**Anim.:** Proclamar a leitura do Encontro seguindo o método da Leitura Orante da Bíblia:

- **Leitura:** De que fala o texto que acabamos de ouvir? (*Após a leitura do texto, retomar palavras ou frases.*)
- **Meditação:** O que o texto diz para mim, para nós? (*Refletir, aprofundar e aplicar a mensagem para hoje.*)
- **Contemplação:** Ver a realidade com os olhos de Deus (*Mergulhar no mistério de Deus, em silêncio.*)
- **Oração:** O que o texto me faz dizer a Deus? (*Uma conversa amigável com Deus com preces e louvores a Ele.*)

### APRODUNDANDO O TEMA:

Ver encontro da semana no Informativo Diocesano.

### RITO FINAL

Antes da Oração final de cada encontro, conversar sobre o pão que se encontra à mesa. Este pão também se refere à oração do Pai-Nosso. É o pão do trabalho, da partilha. O Animador(a)-catequista reparte o pão ao meio e repassa aos catecúmenos para que repartam com os outros. Podem ser feitas preces espontâneas. Em seguida, rezar ou cantar o Pai-Nosso, e todos comem.

### ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL

**Anim.:** Rezemos (cantemos) juntos e de mãos dadas a Oração que o Senhor nos ensinou, a oração da unidade.

**Todos:** Pai-Nosso.

*O Animador(a)-catequista estende a mão sobre os catecúmenos, enquanto faz a oração. Pode pedir para que se inclinem.*

**Anim.:** Que o Senhor abra o vosso coração à Sua Palavra e que Ela vos conduza à Fé; que a Sua luz possa dar sentido e rumo para a vossa vida; que nela vós encontreis coragem, esperança e, principalmente, possais sentir-vos amados por Deus; e aprendais a amá-lo como Filho, santificando o Seu Nome, buscando o Seu Reino e procurando fazer a Sua vontade, todos os dias de vossa vida. Aumentai, Senhor, a fé destes vossos filhos para que vivam, mais intensamente, a Vida, que consiste em vos conhecer e ao Vosso Filho que enviastes.

**Todos:** Amém!

**Anim.:** Que o Senhor seja a vossa luz e a vossa força. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe.

**Todos:** Amém!

**Canto:** Escolher de acordo com o tema (Livro: "Cantos para as Comunidades").

## 24º Encontro (05-11/10)

# Jesus nos ensina a rezar I



### 1) OBJETIVO

Apresentar a primeira parte da oração do Pai-Nosso e ver como Jesus ensinou os discípulos a rezar.

### 2) AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL (p. 73)

### 3) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

*Utilizar o método da Leitura Orante da Bíblia (ver Rito Inicial). Mt 6,9-15.*

### 4) APROFUNDANDO O TEMA

Os discípulos de Jesus se admiravam do modo como Ele rezava. Reconheciam que não lhes era possível rezar como Ele. Então, foram pedir-lhe que os ensinasse a rezar. Ele ensinou-lhes a Oração do Pai-Nosso.

O Pai-Nosso, também chamado de Oração do Senhor, não é uma oração a mais dentre muitas. É a Oração por excelência dos filhos de Deus, dos discípulos de Jesus. A Oração que o Mestre Jesus ensinou e deixou é um sinal distintivo a seus seguidores e, provavelmente, a mais conhecida oração cristã. Nela podemos descobrir os desejos mais íntimos

de Jesus e suas mais profundas aspirações e, nela, está condensado, em poucas palavras, o Evangelho de Jesus Cristo. Se compreendermos bem seu conteúdo e sua aspiração, compreenderemos, também, a mensagem mais original de Jesus e seu Espírito mais profundo.

#### **A estrutura da Oração do Senhor**

Na estrutura do Pai-Nosso, percebemos dois movimentos que se cruzam, ou seja, um que sobe ao Céu e outro que desce à terra. O centro é Deus e o homem com suas necessidades. São sete pedidos ao Pai do Céu misericordioso. Começa com uma invocação que indica, com clareza, a Quem se dirige a oração: *“Pai nosso, que estais nos céus”*. A primeira parte da Oração consta de três pedidos que fazem referência ao nosso relacionamento com Deus e sobre como devemos servi-lo. E a segunda parte consta de quatro pedidos que fazem referência às nossas necessidades humanas básicas. Hoje vamos falar da primeira parte; da segunda, falaremos no próximo encontro.

Na primeira parte, a atenção se dirige ao próprio Deus. Nela, o orante exprime seu desejo de que

esse Nome do “Pai” seja glorificado; que Seu Reino venha estabelecer-se na humanidade e que a Sua Vontade seja cumprida por nós.

#### **“Pai!”**

A primeira invocação da Oração nos leva a experimentar Deus como o Pai querido e próximo, despertando em nós a confiança filial e fazendo com que nos sintamos irmãos de todos os que são filhos do mesmo Pai. Esta invocação inicial ao Pai não é só uma introdução às diversas petições. Ela nos conduz a uma intimidade e confiança filial que devem estar presentes em toda a oração.

Em sua oração, Jesus sempre se dirige a Deus chamando-O de *“Abbá”*. Esta expressão aramaica utilizada por Jesus era usada, principalmente, pelas crianças ao dirigirem-se a seu pai. Trata-se de um diminutivo carinhoso que significa “Papai”, o qual ninguém, até então, atreveu-se a usar para dirigir-se a Deus. Este *“Abbá”* nos revela a relação íntima de Jesus para com Deus, o seu Pai muito amado. Ao entregar a oração do Pai-Nosso aos seus discípulos, Jesus lhes entrega o poder de chamar a Deus de *“Abbá, Pai!”*

(Rm 8,15), fazendo-os, também, participantes de sua comunhão com Deus.

A grande novidade de Jesus é que Ele nos concede a possibilidade de sermos filhos de Deus (1Jo 1,12). Na Igreja Primitiva, somente era dado a alguém a possibilidade de conhecer e rezar o Pai-Nosso após ter passado pelo Catecumenato e ser batizado, pois o Sacramento do Batismo nos dá a condição de sermos filhos de Deus.

### **Pai “nosso”**

E Jesus nos ensinou a dizer Pai “nosso” e não Pai “meu”. “Reconhecemos, primeiramente, que todas as suas promessas de amor anunciadas pelos profetas se cumprem na nova e eterna Aliança em Cristo: nós nos tornamos ‘seu’ Povo e ele é doravante ‘nosso’ Deus” (CaIC, 2787). Com relação aos “últimos tempos”, este ‘nosso’ exprime também a certeza de nossa esperança na última promessa de Deus; na Jerusalém nova, dirá Ele ao vencedor: ‘Eu serei seu Deus e ele será meu filho’” (Ap 21,7) (CaIC, 2788). Enfim, quando rezamos de modo verdadeiro a oração do Senhor, isto é, com amor, libertamo-nos do individualismo.

### **“Que estais nos céus”**

Segundo a mentalidade bíblica, a terra é o espaço no qual vivem os seres humanos, e o Céu é o “lugar” de Deus (Sl 115,16). O Céu não é um lugar físico, mas designa a Sua presença e que Ele não se encontra preso ao espaço ou ao tempo. O Céu surge quando ajudamos o próximo, vivemos a alegria do amor, quando nos convertemos e reconciliamos com Deus... “*Não é Deus que está no Céu; o Céu é que está em Deus.*” (Gerhard Ebeling) (Youcat, n.º 518).

### **“Santificado seja o vosso Nome”**

Este é o primeiro desejo que nasce de Jesus. A principal preocupação e a aspiração mais ardente da Sua alma. Para Ele, o

objetivo de tudo é a glória de Deus; que o Nome de Deus seja santificado, ou seja, que Ele seja colocado acima de tudo. Na Bíblia, o “nome” expressa a essência da pessoa. Portanto, santificar o nome de Deus significa fazer a Sua vontade acima de tudo: “*reconhecê-I’O, louvá-I’O, proporcionar-Lhe estima e glória, e viver segundo os Seus mandamentos*” (Youcat, n.º 519).

### **“Venha a nós o Vosso Reino”**

Para Jesus, a vinda do Reino de Deus é o núcleo central da Sua mensagem, o objetivo de toda a Sua atuação; a paixão da Sua vida. Quando Jesus fala do Reino de Deus, não se refere somente ao Céu, um lugar de recompensa e gozo eterno com Deus. Ele fala de Reino que está em marcha e começa a acontecer agora, nesta vida. Ao dizer “venha a nós o vosso Reino”, não estamos pedindo para ir para o Céu; estamos almejando que o Reino de Deus se torne realidade entre nós. Jesus inicia a Sua pregação, dizendo: “*Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho*” (Mc 1,15).

Este Reino de Deus acontece, normalmente, de maneira humilde, simples, silenciosa e, muitas vezes, oculta.

A chegada do Reino de Deus é a melhor notícia que se pode escutar, pois, aquele que quer reinar no meio da humanidade não é um ditador, mas um Deus Pai, o *Abbá*, que deseja somente o bem e a felicidade de todos. Se Deus reina, reinará na humanidade o amor, a fraternidade, a comunhão, a justiça para todos.

O Reino é um dom que nós recebemos e uma promessa que esperamos ver realizada. Daí o nosso anseio: “Venha a nós o vosso Reino!”.

### **“Seja feita a vossa Vontade, assim na terra como no céu”**

Este desejo só se encontra no Evangelho de São Mateus e

expressa algo que ainda não havia sido nomeado: a “vontade de Deus”. De fato, a vontade de Deus só pode realizar-se se os homens forem dóceis e obedientes à sua vontade de manifestar o Reino dos Céus já neste mundo. Temos de entender bem esse desejo: o que pedimos realmente no Pai-Nosso? O que Deus quer realmente? Jesus nos diz no Evangelho de João que a vontade de seu Pai é que acolhamos o seu Filho e, quem nele crê, tem a Vida Eterna e será ressuscitado (Cf. Jo 6,39-40). Este é o único desígnio de Deus: “*Deus não enviou seu Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele*” (Jo 3,17). São Paulo escreve: “*Ele quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da Verdade*” (1Tm 2,4).

Quando pedimos: “seja feita a vossa Vontade”, não pedimos a Deus que Ele mude a sua Vontade para fazer a nossa; pedimos, sim, que seja feita a vontade d’Ele, pois Ele deseja o nosso verdadeiro bem. Não é possível dizer, de coração: “seja feita a Vossa vontade”, sem estar na obediência ao Pai a cada dia. “*Não basta dizer: ‘Senhor, Senhor’, para entrar no Reino dos Céus; mas, entra nele quem fizer a vontade do Pai que está no Céu*” (Mt 7,21-27; 13,46-49).

## **5) PARTILHA FRATERNA**

- Quais as petições que são feitas na primeira parte da oração do Pai-Nosso?
- De onde nos vem a confiança de chamar a Deus de “Pai”?
- O que se faz necessário para realizar a vontade de Deus? Você realiza a vontade de Deus no seu dia a dia?

## **6) RITO FINAL** (p. 73)

## 25º Encontro (19-25/10) Jesus nos ensina a rezar II

### 1) OBJETIVO

Apresentar a segunda parte da oração do Pai-Nosso e continuar meditando sobre como Jesus ensinou os discípulos a rezar.

### 2) AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL (p. 73)

### 3) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

*Utilizar o método da Leitura Orante da Bíblia (ver Rito Inicial). Mt 6,9-15.*

### 4) APROFUNDANDO O TEMA

Hoje vamos continuar com o Pai-Nosso, meditando a segunda parte da Oração. Nesta segunda parte encontramos quatro pedidos, centrados nas necessidades do ser humano: “dai-nos o pão de cada dia”; “perdoai-nos as nossas ofensas”; “não nos deixeis cair em tentação” e “livrai-nos do mal”. Aqui o orante se volta para o Pai, pedindo o necessário para a vida concreta dos seres humanos. No entanto, as duas partes do Pai-Nosso nunca devem ser separadas, pois formam uma só oração.

### “O pão nosso de cada dia nos dai hoje”

Pedir pão é um gesto próprio do pobre que não tem o necessário para viver. Assim como chamamos a Deus de “Pai nosso”, também pedimos o “pão nosso”, sendo a oração sempre no plural. Pedimos a Deus o pão que cada ser humano necessita para viver. Por isso, não podemos rezar o “Pai nosso” se estivermos acumulando riquezas, e os pobres, ao nosso lado, estiverem sem o necessário para viver.

Com este pedido, suplicamos a Deus o pão necessário para hoje, sem preocupação de acumular bens para o futuro. Não nos preocupemos com o dia de amanhã, porque Deus cuida de nós (Cf. Lc 12,22-31). É a oração confiante que já fazia o sábio no Livro dos Provérbios, confiando toda a sua vida nas mãos de Deus (Cf. Pv 30,7-9). A vida é dom de Deus, mas também, um compromisso e fruto do trabalho humano. Cuidar da vida é uma forma de agradecimento a este dom dado por Deus.

### “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”

Vamos nos aprofundar no significado do termo “nossas dividas” (ou “nossas ofensas”) para com Deus, para bem entendermos esta petição. Na Tradição Bíblica, fala-se do pecado de diversas formas. Pecado é rebelião contra Deus, afastamento de Seus caminhos, desobediência aos Seus mandamentos, infidelidade à sua Aliança, recusa do Seu amor, desvio de Sua vontade, transgressão de Seus preceitos... No Pai-Nosso, considera-se o pecado como uma dívida, ou seja, um vazio, uma falta de resposta ao imenso dom de Deus.

Nosso pedido de perdão só é possível se reconhecermos o nosso pecado, nossa dívida (1Jo 1,8). Só aquele que reconhece seu pecado pode exclamar como o publicano: “Ó meu Deus, tem piedade de mim que sou um pecador!” (Lc 18,13).

Quem reza o Pai-Nosso vê a si mesmo imerso numa humanidade que está em dívida com Deus,

pois ela é pecadora. O perdão de Deus está vinculado ao perdão que nós concedemos aos nossos irmãos (Cf. Mt 5,23-25; 6,14-15; e 18,23-34), inclusive até ao perdão dos inimigos (CaIC, 2844). Portanto, o perdão de Deus está ligado ao perdão do irmão e isso não é causativo, isto é, que Deus te perdoa por causa de você ter perdoado o irmão, mas é uma revelação. O perdão ao irmão é sinal e fruto do perdão divino aceito e consentido.

### **“Não nos deixeis cair em Tentação”**

Chegamos à única petição que tem uma formulação negativa. Conscientes de nossa fragilidade, pedimos ao Pai a força para não cairmos no pecado. Não pedimos a Deus que nos livre das tentações diárias, mas que não nos deixe cair em tentação de abandonar a fé em Jesus Cristo, de fechar-nos ao Seu Amor, ao Seu Reino, à Sua Justiça, para substituí-lo pelos nossos próprios projetos. *“É difícil traduzir o termo grego: significa 'não permitas entrar em', 'não nos deixeis sucumbir à tentação'. 'Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta' (Tg 1,13), Ele quer, ao contrário, dela nos livrar. Nós lhe pedimos que não nos deixe enveredar pelo caminho que conduz ao pecado. Estamos empenhados no combate 'entre a carne e o Espírito'. Este pedido implora o Espírito de discernimento e de fortaleza”* (CaIC, 2846).

São Paulo nos fala dessa contradição que existe em nós, dizendo que *“descubro em mim esta lei: quando quero fazer o bem, é o mal que se me apresenta”* (Rm 7,21). O ser humano é livre para decidir que orientação dar à sua vida, mas é também fraco e ameaçado por dentro e por fora, exposto a todo o tipo de perigos e riscos que podem arruinar o

projeto de vida que Deus tem pensado para você. De fato, em cada ser humano convivem duas tendências profundamente contraditórias: de um lado, a tendência de fazer o bem, de buscar o que é justo, amar, viver em comunhão fraterna, etc.; e, de outro lado, a tendência de fazer o mal.

Faz-se necessário vigiar e orar, tomar consciência da nossa fraqueza e, ao mesmo tempo, confiar na graça de Deus, nosso Pai. Na prática, significa manter-nos lúcidos, despertos, atentos. Jesus nos convida à vigilância constante porque Deus não faz a nossa parte.

### **“Mas livrai-nos do Mal”**

A última petição do Pai-Nosso é um grito de socorro dirigido a Deus, nosso Pai: *“livrai-nos do mal”*. *“Não te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno”* (Jo 17,15).

Devemos entender bem esta súplica final ao Pai do Céu. Não pedimos a Deus que nos livre dos males, problemas e dificuldades de cada dia, para vivermos de maneira tranquila, sem nenhum sofrimento, com tudo acontecendo do jeito que queremos. Não! O que pedimos ao Pai é que nos livre do “mal”, aquele que pode nos levar a rejeitar o Reino de Deus e a perder a Vida Eterna que o Pai tem preparado para nós. Esse “mal” é o próprio Satanás, o anjo que se opõe a Deus. É um “homicida desde o princípio, mentiroso e pai da mentira” (Jo 8,44).

*“Ao pedir que nos livre do Maligno, pedimos igualmente que liberte de todos os males, presentes, passados e futuros, dos quais ele é autor ou instigador”* (CaIC, 2854). Quem pede a libertação do Mal deve estar disposto a lutar contra ele, com todas as suas forças, confiando em Jesus que nos prometeu

estar conosco todos os dias, até à consumação dos séculos (Cf. Mt 28,20).

A primeira palavra do Pai-Nosso é “Pai”, e a última é “Mal”. O Pai-Nosso é a oração confiante de um filho que grita ao Pai ao ver-se ameaçado pelo mal: “Pai, livra-nos do Mal!”. Esse é o grito que deve ficar ressoando em nosso coração. E, também, nessa petição, como nas anteriores, não pedimos a ajuda do Pai só para nós, mas para todos.

### **“Amém!”**

No final da Oração do Pai-Nosso se diz: “Amém!”. Significa: “Sim, assim seja!”. É costume dos judeus e dos cristãos concluir as orações com um “Amém!”. Quando alguém diz “Amém”, diz a Deus que assim seja na sua vida e, também, na morte, fazendo com que se unam o Céu e a Terra. E, deste modo, possamos alcançar a Vida Eterna.

## **5) PARTILHA FRATERNA**

- Por que o ser humano não vive apenas de pão?
- O que significa dizer “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”?
- O que diz o texto sobre a tentação e sobre o mal?

## **6) RITO FINAL**

(p. 73)



## 26ª Celebração de entrega da Oração do Senhor (CF. RICA, n.º 188-193) (25/10/2020)

As entregas são feitas, de forma solene, durante a missa dominical. Porém, pode ser feita numa Missa durante a semana, com leituras próprias, o que tornaria a liturgia muito mais significativa. Para esta missa sejam convidados a comunidade, parentes, amigos, introdutores dos catecúmenos.

Caso a Missa ou celebração seja durante a semana, as leituras serão: 1ª Leitura: Os 11,1b.3-4.8c-9; Sl 22,1-3a;3b-4.5.6; 2ª Leitura: Rm 8,14-17.26-27 ou Gl 4,4-7. Os catecúmenos são convidados a se aproximarem do altar, antes da Proclamação do Evangelho, logo após a 2ª leitura.

Se a missa for dominical, as leituras não mudam. E o rito se dá logo após a proclamação do Evangelho do domingo.

Na oração dos fiéis, faça-se também uma prece especial pelos catecúmenos.

Coloque numa mesa ao lado do altar uma bandeja com a oração do Pai-Nosso. Esta pode ser preparada em forma de pergaminho (canudos).

### ENTREGA

Após a proclamação da segunda leitura (semanal) ou após o Evangelho (dominical), o diácono ou o Animador(a)-catequista diz:

**Anim.:** Aproximem-se os que

vão receber a Oração do Senhor.

*Quem preside dirige aos catecúmenos estas palavras ou outras semelhantes:*

Caros catecúmenos, vocês ouvirão agora como o Senhor ensinou seus discípulos a rezar. Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus:

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Vós deveis rezar assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal".

*Segue-se a homilia, na qual quem preside expõe o significado e a importância da Oração do Senhor.*

### Oração sobre os catecúmenos.

*Logo após a homilia, o diácono ou outro ministro convida os catecúmenos a se ajoelharem, dizendo:*

*Quem preside:* Prezados catecúmenos, ajoelhem-se para a oração sobre vocês.

*Quem preside, com estas palavras ou outras semelhantes, convida os fiéis a orar:*

**Oremos pelos nossos catecú-**

**menos:** que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia para que, vindo a receber, ou os que já receberam, nas águas do Batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

*Todos rezam em silêncio.*

*Quem preside, com as mãos estendidas sobre os catecúmenos, diz:*

Deus eterno e todo-poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos nossos catecúmenos para que, renascidos pela força dos sacramentos, sejam contados entre os vossos filhos amados. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

*O presidente senta-se, e um a um os catecúmenos se aproximam, ajoelham-se diante dele, enquanto entrega a Oração e diz:*

Recebe a Oração que o Senhor nos ensinou. Que por meio dela, você aprenda a amar e a santificar o Nome de Deus.

*Segue com o Creio (Missa Dominical) ou Preces (Missa Semanal), dando continuidade à liturgia do dia.*

Encontros Adaptados por:  
Pe. Carlos Gomes  
e Equipe Diocesana de Catequese

# 1º Encontro Especial em preparação ao 1º Dia do Tríduo do Jubileu (26/10-01/11)

## NOSSA DIOCESE, NOSSA HISTÓRIA

### 1 - AMBIENTE

*Preparar o ambiente com fotos antigas de momentos importantes que cada um já viveu na Igreja, como festas, encontros e sacramentos. Trazer livros antigos de orações, de catequese, quadro e imagens sacras. A ideia é que sobre uma mesa seja montado um pequeno museu que conte a história da nossa fé.*

Acolhida do dirigente e Invocação da Trindade.

**Canto inicial.**

### 2 - SITUANDO

**Dir.:** Estamos reunidos, hoje, para celebrarmos nossa vida de fé, e queremos estar em união com nossa Diocese, que se prepara para celebrar seu Jubileu de Ouro. Na verdade, este é o primeiro ano do nosso Tríduo Jubilar e nele vamos meditar e rezar a história de nossa Diocese, de nossa Paróquia e de nossa caminhada até o presente momento. Este ano, portanto, celebramos nossa história de fé; já no próximo ano, as ações evangelizadoras realizadas até o momento; e em 2022 vamos pedir luzes para o futuro de nossa Diocese.

Lembrando que estas celebrações deveriam acontecer no mês de maio por ocasião da Solenidade de Pentecostes, mas foram adiadas para agora por conta da pandemia.

### 3 - PALAVRA QUE ENVIA

**Canto de aclamação.**

Evangelho de Mateus 28, 16-20.

### 4 - VAMOS MERGULHAR EM NOSSA HISTÓRIA?

**Dir.:** Para celebrarmos o nosso Jubileu de Ouro é necessário olharmos com carinho para nossa

história. Há cerca de 70 anos nossa região era totalmente coberta por uma grande floresta, e aos poucos os colonizadores foram chegando e loteando as terras que foram vendidas a pequenos colonos. A grande floresta foi sendo substituída por grandes lavouras de café e outras culturas. Com os primeiros pioneiros, chegou também a Cruz de Cristo e, sob sua sombra, foram celebradas as primeiras missas nestas terras, por padres da Congregação da Sagrada Família, que vinham de Peabiru, pois pertencíamos à Diocese de Campo Mourão. A fé dos que aqui chegaram primeiro se materializou por meio da construção de pequenas igrejas em diversas localidades.

**Leitor 1:** Em 1954, Cruzeiro do Oeste se tornou a primeira cidade com uma paróquia criada na região onde hoje está a Diocese de Umuarama. Nela se instalaram os Freis Capuchinhos, que atendiam cidades como Umuarama, Pérola, Nova Olímpia, Icaraíma e muitas outras, nesta parte central da Diocese. Já a região de Cianorte até Rondon foi evangelizada, primeiramente, pela Congregação dos Padres Claretianos, inclusive a Paróquia São Pedro, de Rondon, criada em 1955, a segunda mais velha da Diocese, seguida pela Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Cianorte, em 1956. Posteriormente, foram os padres da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, conhecidos como Dehonianos, que deram continuidade à evangelização na região de Cianorte.

**Leitor 2:** Do outro lado da Diocese, na região de Altônia, São Jorge do Patrocínio e posteriormente Pérola,

foi a Congregação dos Padres de São Tiago que prestaram os primeiros serviços pastorais. A paróquia mais antiga dessa região é a Nossa Senhora de Fátima, de Pérola, fundada em 1963. Já na região de Iporã, foram os Padres Palotinos que marcaram forte presença, atendendo também cidades como Francisco Alves, Perobal, Cafezal do Sul e outras. Padres da Boa Nova, conhecidos como Padres Portugueses, também ocuparam algumas cidades nesta área. A paróquia Santo Antônio, de Iporã, criada em 1961, é a mais velha dessa região. Icaraíma também se destaca por ser a primeira paróquia nas margens do Rio Paraná, fundada em 1963. Já Cidade Gaúcha, com sua paróquia fundada em 1961, e também Tapira e Nova Olímpia contaram com os trabalhos dos padres Carmelitas no início da colonização.

**Leitor 3:** É bom destacar que muitos padres percorriam a região sobre o lombo de animais ou Jeeps traçados para enfrentar as longas distâncias e as condições das estradas de chão batido. Os padres visitavam as comunidades a cada mês, semestres ou, até mesmo, uma vez ao ano. Quando chegavam numa comunidade, visitavam doentes, faziam os batizados, atendiam confissões, realizavam casamentos e rezavam as missas, que até 1964 eram rezadas em latim. Era um tempo sofrido, mas de muita fé. Alguns padres passavam meses fora de casa, percorrendo os pequenos vilarejos como verdadeiros discípulos missionários de Cristo.

**Leitor 4:** Dessa forma é possível notar que toda a região, que pertencia à Diocese de Campo Mourão e

posteriormente se tornou a Diocese de Umuarama, era basicamente atendida por padres religiosos, inclusive muitas congregações de padres religiosos vieram mais tarde, e outras foram embora. As congregações religiosas femininas também chegaram cedo a estas terras. Em Cruzeiro do Oeste e Cianorte foram as Irmãs Filhas da Caridade (Vicentinas), e em Umuarama e Iporã as Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Em Cidade Gaúcha e Tapira estavam as Irmãs da Divina Providência. Também atuaram muito por aqui as Irmãs de São José de Chamberry.

### 5 - PARTILHA:

- Qual a ligação que podemos fazer entre o texto Bíblico que lemos e a história de nossa evangelização?
- O que podemos partilhar sobre a história de nossa Paróquia?
- Onde você foi batizado e se casou? Qual padre te batizou e quem assistiu seu casamento (assistiu é o termo correto, quem celebra são os noivos)?
- De qual padre ou irmã religiosa você guarda boas lembranças?
- Comente as fotos que você trouxe para este encontro.
- Qual o seu sentimento ao ouvir estes relatos sobre os pioneiros da fé, e o que poderíamos acrescentar?

**Dir.:** Teremos ainda mais dois encontros este ano para meditar-mos sobre a história de nossa Diocese e aprofundarmos alguns aspectos interessantes. Só lembrando que neste primeiro ano de nosso Tríduo Jubilar estamos fazendo memória de nossa história de fé, a partir de nossos pioneiros.

### 6- LADAINHA DE NOSSAS PRIMEIRAS PARÓQUIAS

Vamos conhecer e rezar com cada paróquia que foi constituída antes da instalação da Diocese de Umuarama:

- Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Cruzeiro do Oeste, em 08/04/1954;

**Todos:** Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós!

- Paróquia São Pedro, de Rondon, em 15/05/1955;

**Todos:** São Pedro, rogai por nós!

- Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Cianorte, em 01/10/1956;

**Todos:** Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós!

- Paróquia Santo Antônio, de Iporã, em 16/01/1961;

**Todos:** Santo Antônio, rogai por nós!

- Paróquia São Francisco de Assis, de Umuarama, em 16/01/1961;

**Todos:** São Francisco de Assis, rogai por nós!

- Paróquia São Sebastião, de Japurá, em 01/05/1961;

**Todos:** São Sebastião, rogai por nós!

- Paróquia Santa Maria Goretti, de Cidade Gaúcha, em 19/11/1961;

**Todos:** Santa Maria Goretti, rogai por nós!

- Paróquia São José, de Alto Piquiri, em 25/03/1963;

**Todos:** São José, rogai por nós!

- Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Icaraíma, em 29/06/1963;

**Todos:** Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós!

- Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Pérola, em 29/06/1963;

**Todos:** Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós!

- Paróquia São Tomé, de São Tomé, em 17/04/1964;

**Todos:** São Tomé, rogai por nós!

- Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Maria Helena, em 21/04/1964;

**Todos:** Nossa Senhora das Graças, rogai por nós!

- Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Tapejara, em 08/09/1965;

**Todos:** Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós!

- Paróquia São Pedro, de Perobal, em 19/03/1968;

**Todos:** São Pedro, rogai por nós!

- Paróquia Senhor Bom Jesus, de Nova Olímpia, em 01/05/1969;

**Todos:** Senhor Bom Jesus, ouvi-nos, Senhor!

- Paróquia São Sebastião, de

Altônia, em 01/05/1969;

**Todos:** São Sebastião, rogai por nós!

- Paróquia Nossa Senhora do Carmo, de Xambê, em 25/03/1970;

**Todos:** Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

- Paróquia da Ressurreição, de Ivaté, em 30/01/1971;

**Todos:** Ressuscitado, ouvi-nos, Senhor!

- Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Douradina, em 06/08/1971;

**Todos:** Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós!

- Paróquia Nossa Senhora do Rocio, de Tapira, em 08/09/1971;

**Todos:** Nossa Senhora do Rocio, rogai por nós!

- Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Tuneiras do Oeste, em 19/11/1971;

**Todos:** Nossa Senhora das Graças, rogai por nós!

- Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Francisco Alves, em 08/12/1971;

**Todos:** Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós!

- Paróquia Santo Antônio, de Indianópolis, em 13/12/1972;

**Todos:** Santo Antônio, rogai por nós!

**Rezemos juntos:** Pai nosso... Ave, Maria...

**Dir.:** Para o próximo encontro no mês de novembro, sobre o Jubileu de Ouro de nossa Diocese, vamos meditar e rezar a fundação de nossa Diocese com a chegada de nosso primeiro Bispo Dom José Maria Maimone, além de outras informações e curiosidades de nossa história. Como sugestão, tragam mais fotos e objetos da época.

**Encontro elaborado por:**

**Frei Machado**

Paróquia São José Operário

Umuarama - PR

# A espiritualidade cristã e a defesa da vida

## ESPIRITUALIDADE



Quem nos deu a vida foi Deus, e a nossa luta deve ser para que toda vida tenha o seu fim natural, sem interrupções. *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância* (Jo 10,10), disse-nos Jesus.

A defesa da vida é uma bandeira que deve ser levantada por todos nós, pois se trata de um compromisso que é a essência do ser humano. Quando deixamos de defender a vida, deixamos de ser humanos. E não nos esqueçamos de que todas as vidas têm o seu valor diante do Criador. A vida que está por nascer no ventre materno, a vida que está se findando no doente, a vida que sofre pela falta de moradia, de comida, de dignidade, de esperança, de liberdade... Todas necessitam de nossas orações e, principalmente, de nossas ações. Não basta rezarmos pelos que têm fome, precisamos alimentá-los: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mt 14,16). Não pode o cristão recostar em paz a sua cabeça, enquanto o irmão passa fome. Não podemos nos curvar a uma sociedade que prega uma cultura de morte, em que os bens materiais têm mais valor que a vida humana. Muitas vezes nos sensibilizamos mais com a morte de animais do que de humanos...

E não podemos nos esquecer de que Jesus deu a sua vida por todos, sem distinção. Por isso, não pode caber, numa espiritualidade cristã, a exclusão de qualquer pessoa. O cristão deve acolher a todos, na condição em que se encontram, sem julgamentos. Não nos cabe este papel. Ninguém foi nomeado por Deus como juiz de nossos irmãos. A misericórdia que vem de Deus deve sempre prevalecer em nossos relacionamentos, "Tu, porém, quem és, para julgares o teu próximo?" (Tg 4,12). Aqui não cabe qualquer tipo de preconceito, racismo, exclusão social ou qualquer coisa que nos separe. O cristão não deve construir muros, mas pontes, lembra-nos o Papa Francisco.

E nesses tempos de pandemia, são pequenos gestos que podem mostrar o nosso apreço pela vida de todos, como o distanciamento social, o uso de máscaras e o cuidado com a higiene, para evitarmos uma propagação maior desse terrível mal. Pequenas atitudes que são capazes de salvar vidas.

Vivamos a espiritualidade da vida, do amor, da misericórdia e do acolhimento fraterno. E o Deus da paz nos concederá o dom da vida eterna. Vivamos no amor que vem de Deus e poderemos ser, verdadeiramente, construtores da Paz, transformando as nossas famílias em Santuários da Vida, onde reina o amor.

Um fraternal abraço, com a bênção da Sagrada Família.



**Diácono Adriano**

Paróquia São José Operário,  
Umuarama - PR

**O**lá, com grande e renovada alegria me dirijo a vocês neste mês de outubro, no qual tradicionalmente a Igreja celebra a Semana Nacional da Vida, que vai do dia 01 até o dia 07 de outubro, e o dia do Nascituro, que celebramos no dia 08. Nascituro é o nome que recebe aquele que vai nascer, a criança que está sendo gerada no ventre materno.

Somos convidados a refletir sobre o tema proposto este ano, "Vida: Dom e Compromisso".

Vivemos numa época em que somos bombardeados por campanhas e movimentos que defendem um "suposto" direito de decidir, que daria à mulher o direito de decidir se quer fazer um aborto ou não. A vida é bem inalienável, não temos o direito de decidir pela vida do outro, e o aborto nada mais é do que privar o direito à vida do nascituro. O que ela carrega em seu ventre não é uma doença, ou um mal que precisa ser extirpado, mas Dom de Deus, esperança que Deus deposita em cada ser humano que gera, que dá a vida. Por isso, devemos lutar para que esse direito do nascituro à vida não seja violado por aqueles que deveriam amá-lo.



A vida é missão

Eis-me aqui,  
envia-me (Is 6,8)

## CAMPANHA MISSIONÁRIA 2020

### "A vida é missão"

é o tema que vai animar a ação missionária na Igreja em outubro de 2020, em conjunto com o lema "Eis-me aqui, envia-me!" (Is 6,8), escolhido pelo Papa Francisco como inspiração bíblica para o dia mundial das missões.

Padre Maurício Jardim, diretor das Pontifícias Obras Missionárias, fala que a inspiração para escolher a temática está na dimensão existencial da missão. «Ser missionário significa que a vida toda é uma missão. Ela não se reduz a tarefas, atividades, cursos, encontros ou visitas. Mas a missão é o todo do nosso ser! Inclusive a pessoa que está enferma e não pode mais sair de sua casa é missionária pelo seu próprio ser, onde ela está. Não há como desvincular a vida da missão». O Papa Francisco também tem destacado a dimensão existencial da missão por meio das exortações apostólicas *Evangelii Gaudium* e *Gaudete et Exsultate*.

Mesmo vivendo um tempo diferente, em que o mundo passa por uma pandemia que mudou nossas relações, a Campanha Missionária em 2020 quer ser um sinal de esperança para tantas vidas doadas de forma solidária. Ser discípulo missionário está além de cumprir tarefas ou fazer coisas.

O Papa Francisco lembra-nos de que "a missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou ornamento a ser posto de lado. É algo que não posso arrancar do meu coração" (Alegria do Evangelho, 27). «Em tempos difíceis, tempos de isolamento social, de cancelamento de tantas agendas pastorais, missionárias, de atividades, encontros e formações, a missão não foi cancelada, ela continua, pois a missão é permanente. Somos convidados a, neste tempo, olhar menos para o espelho e mais para a janela, onde o mundo precisa de nós», ressaltou o Padre Maurício Jardim.

#### Arte da Campanha

#### Missionária: Uma janela para a vida

A arte da Campanha Missionária de 2020 foi idealizada tendo como conceito base a missão como janela aberta para a vida. A imagem da janela representa a capacidade do ser humano interagir com o mundo ao seu redor e assim despertar o real e generoso interesse para com o seu semelhante. Neste tempo de isolamento social que vivemos, a janela tem sido o meio de mantermos nossas relações com o mundo e com aqueles que amamos.

A janela aberta representa a atitude de acolhida para com o mundo, uma ponte que nos coloca em diálogo com os desafios da vida para além de nossas fronteiras pessoais. No centro desta janela é apresentada a figura do Papa Francisco, que tem a missão encarnada em sua vida, não somente como Pastor da Igreja universal, mas, antes de tudo, cristão, vocacionado e homem dedicado ao bem dos seus irmãos. Nesta imagem, o Papa é representado na espontaneidade, postura de quem acolhe, envolve-se e cuida. Ele se coloca como exemplo de doação pelos valores do Reino e, nesta época, tão carente de referenciais, dá-nos o exemplo de uma vida em que a missão se entrelaça com as mais simples situações do cotidiano e se coloca em sintonia com os ensinamentos de Jesus.

#### Missa presencial no tempo da pandemia: desafio na missão

Diante do fenômeno do Coronavírus, fomos desafiados a dar respostas celebrativas, mesmo que o distanciamento físico afetasse aspectos essenciais de nossa Liturgia, sobretudo a participação comunitária. A experiência atual nos coloca uma importante pergunta: uma celebração assistida na TV ou pelas Redes Sociais tem o mesmo valor que a participação presencial num ato litúrgico na comunidade ou mesmo nas celebrações da Palavra em nossas casas? Creio que nossa resposta deve

iniciar dizendo que todas as formas podem ser importantes e certamente têm seu valor; mas, ao mesmo tempo, não podemos afirmar que "tudo é a mesma coisa".

Na sua homilia da sexta-feira, 17 de abril de 2020, na Capela Santa Marta, o Papa Francisco nos falou assim: «A igreja, os sacramentos, o povo de Deus são concretos. É verdade que neste momento devemos familiarizar-nos com o Senhor dessa maneira, mas para sair do túnel, não para ficar lá. E esta é a familiaridade dos apóstolos: não gnóstico, não viralizado, não egoísta para cada um deles, mas uma familiaridade concreta nas pessoas. Familiaridade com o Senhor na vida cotidiana, familiaridade com o Senhor nos sacramentos, entre o povo de Deus.

Essa familiaridade com o Senhor, dos cristãos, é sempre comunitária. Sim, é íntimo, é pessoal, mas em comunidade. Uma familiaridade sem comunidade, uma familiaridade sem o Pão, uma familiaridade sem a Igreja, sem o povo, sem os sacramentos, é perigosa. Pode tornar-se apenas familiar para mim, desapegada do povo de Deus. A familiaridade dos apóstolos com o Senhor sempre foi comunitária, sempre estava à mesa, um sinal de comunidade. Sempre foi com o Sacramento, com o Pão».

Atualmente é tempo de exceção, mas fazemos o que é possível, mesmo não sendo o ideal para os cristãos. O normal é celebrar com a comunidade. Por isso, ao passar a pandemia, voltaremos com saudade para nossas comunidades. É nelas que nos alimentamos com o Pão da Palavra e da Eucaristia.

#### Pe. Othon Etienne

Pároco da Paróquia  
Santa Clara de Assis - Umuarama - PR  
✉ othonetienne2001@hotmail.com



# A parábola do Semeador e a formação dos Discípulos Missionários

A Igreja Continental, com decisão e urgência, necessita de um "vendaval do Espírito", como aconteceu na primeira comunidade de Jerusalém, no dia de Pentecostes (At 2,1-13). Pensando nisso, a Diocese de Umuarama, seguindo as orientações do magistério da Igreja, busca promover uma valiosa ação renovadora de suas paróquias, para que sejam discípulas missionárias e se transformem em uma rede de Pequenas Comunidades Eclesiais (Dap,170-173).

Na busca de renovar a Paróquia e iluminados pela Parábola do Semeador (Mt 13,1-23), é Deus, por meio de Jesus, quem toma a iniciativa: "O Semeador saiu para semear". Não depende de nós o resultado de uma pregação ou de um serviço pastoral ou, mais ainda, da conversão pastoral de nossa Igreja. "Enquanto semeava", ou seja, Jesus jogou as sementes para fazer discípulos seus todos os povos (Dap,364). A Salvação é para todos e a voz de Cristo se encontra no coração de todas as pessoas.

E seguindo com a Parábola do Semeador, para formar os discípulos missionários precisamos de cinco etapas, eixos ou aspectos fundamentais (Dap,178).

**1) O ENCONTRO COM JESUS:** "Todo aquele que ouve a palavra do Reino e não a compreende, vem o Maligno e rouba o que foi semeado em seu coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho". Trata-se do Kerigma ou Primeiro Anúncio. O Simpatizante se encanta pela pessoa de Jesus Cristo, porém,

logo há o esquecimento sobre Deus, o pecado aflige e desiste. Vejamos se isto já não aconteceu com pessoas que participaram de Encontros de Casais ou de Jovens com Cristo, Cursilhos, Acampamentos, Retiros, etc.

**2) A CONVERSÃO:** "A semente que caiu em terreno pedregoso é aquele que ouve a palavra e logo a recebe com alegria; mas ele não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando chega o sofrimento ou a perseguição, por causa da palavra, ele desiste logo". O Catecúmeno sente o desejo e se esforça em mudar, ser melhor. Para isso, abandona o pecado e opta pelo seguimento de Jesus, porém não se deixa mover para o amor a Deus e aos irmãos. Possui um coração duro, permanecendo ainda preso à sua vida mundana, ao relativismo e ao consumismo do mundo. Por exemplo, quantos crismados que não perseveraram em nossa Igreja?

**3) O DISCIPULADO:** "A semente que caiu no meio dos espinhos é aquele que ouve a palavra, mas as preocupações do mundo e a ilusão da riqueza sufocam a palavra, e ele não dá fruto". O fiel discípulo, dentro de uma Pequena Comunidade, busca aprender com o Mestre e segui-lo. Faz isso através da formação bíblico-doutrinal oferecida pela Igreja. Porém, a Palavra é sufocada diante dos espinhos da vida. Muitos não seguem no caminho da cruz de Cristo, não aceitam o sofrimento por amor a Ele e à Igreja. Falta-lhes dar mais razão à fé, assim como o dom da paciência para perseverar na Igreja.

## 4) A COMUNHÃO ECLESIAL:

"A semente que caiu em boa terra é aquele que ouve a palavra e a compreende". O fiel cristão não produzirá frutos de amor sozinho, mas em Pequena Comunidade Eclesial. Na escuta, na compreensão da Palavra e na vivência fraterna, ele se encontrará com Cristo junto com os irmãos e será verdadeiramente Igreja.

**5) A MISSÃO:** "Esse produz fruto...". Após a experiência do encontro com Cristo, com amor à Palavra de Deus, principalmente na vivência comunitária, o fiel cristão produzirá frutos de amor, tornando-se um verdadeiro Discípulo Missionário. E com o seu dom dado por Deus e aprimorado, de modo permanente, na Pequena Comunidade, ele vai "missionarizar" toda a ação pastoral da Igreja: "Um dá cem, outro sessenta e outro trinta".

Todo o povo de Deus é chamado a ser discípulo missionário de Jesus Cristo, cada um no ministério específico que lhe foi confiado pela Igreja. O importante é semearmos a semente da esperança, pois a Palavra de Deus não voltará sem produzir o seu fruto em nossa Diocese e em toda a Igreja.

**Pe. Carlos Gomes**  
Membro da Coordenação  
Diocesana da Ação  
Evangelizadora.  
Cianorte - PR



# O Profetismo na História da Salvação

**A**o longo de toda a história da salvação, como lemos na Sagrada Escritura, o profetismo teve papel determinante. No antigo testamento, os sacerdotes e levitas herdavam o cargo por hereditariedade, enquanto que o profeta era escolhido por Deus, segundo seus critérios, independentemente de qualidades humanas ou qualquer outro título.

Basta conferir como foram escolhidos os grandes profetas, por exemplo Jeremias. "Antes mesmo de te formar no ventre materno eu te conheci. E te constituí profeta para as nações" (Jr 1, 5). Tanto a escolha como a missão eram decididas por Deus. O profeta é enviado em nome de Deus para falar o que Ele quer e manda, não o que pensa o escolhido. "Porque a quem eu te enviar, irás, e o que eu te ordenar, falarás" (Jr 1, 7).

Há, portanto, um plano de Deus anterior e superior a qualquer decisão do homem, que consiste no chamado, no envio e na mensagem a ser transmitida. O próprio termo, profeta, tem na sua etimologia o significado de "falar por outro". É o porta-voz de alguém superior que inspira o que deve comunicar o enviado. Falará, não segundo suas convicções ou ideologias, mas segundo o que lhe revela o Espírito. "Eis que ponho minhas palavras em tua boca" (Jr 1, 9).

No Antigo Testamento a principal missão do profeta era o forte apelo à conversão quando o povo se afastava do culto a Deus e se desviava para a idolatria. E além de manter a fidelidade ao Deus único e verdadeiro e preservar as sagradas tradições religiosas, devia manter viva a esperança tanto na reconquista da terra e da liberdade como, sobretudo, na certeza da vinda do Messias. O protagonismo dos profetas tem seu ponto alto e se completa com João Batista, que prepara o povo para a vinda do Salvador e o anuncia presente entre seus seguidores.

Com a vinda de Jesus Cristo, encerra-se o tempo de preparação e começa o tempo da

realização da promessa e da plenitude da salvação. E com Ele começa um novo profetismo. Não mais para anunciar algo que está para acontecer, algo esperado, mas o pleno cumprimento da promessa do Pai. "Completo-se o tempo, o Reino de Deus está próximo" (Mc 1, 14). Essa é a primeira palavra de Jesus quando, saindo do anonimato de Nazaré, inicia sua missão pública.

Ele é o grande profeta, o revelador por excelência do Pai, seu perfeito porta-voz. Ensina ao povo como discernir os sinais do Reino. "Ide dizer a João sobre o que vistes e ouvistes" (Lc 7, 22). E o que viram? Viram o poder do Pai nas ações de Jesus. E o que ouviram? Ouviram a plenitude da revelação do Pai nas palavras de Jesus. O profeta é, pois, aquele que sabe discernir os sinais do tempo e ver a realidade à luz da fé, isenta de subjetivismos, ideologias ou opiniões pessoais.

A abertura interior, o esvaziamento total, a simplicidade dos "pequenininhos" é a atitude primeira do profeta. Sua vida torna-se então uma presença profética que anuncia o Reino pela palavra e pelo testemunho. Profeta, hoje, é todo aquele que tem consciência de que no batismo foi ungido e consagrado pelo Espírito para participar e continuar a missão de Cristo no mundo. Com a sua vida e testemunho anuncia e denuncia, revela e desvela, ensina e corrige, constrói e desconstrói.

O Reino de Deus está vivo onde existe um cristão, uma cristã coerente, como uma luz que anuncia o Evangelho e ensina a observar tudo o que Cristo revelou.

**Frei Justino Felix Stolf, OFMCap**

Diretor do Centro de Estudos  
São João XXIII  
Umuarama - PR  
✉stolf.felix@yahoo.com



# Medos roubam

# nossos sonhos



Quem de nós nunca sentiu medo de alguma coisa? Diante do medo podemos reagir de diversas formas, mas geralmente assumimos três posições: Luta, Fuga e a Paralisação. Quando me vejo aterrorizado, posso lutar para enfrentar aquilo e reagir sem pensar, de forma impulsiva; ou tentar fugir da situação, livrar-me desse problema, não o encarar, apesar de o problema existir; ou ainda, paralisar, não saber como reagir nem o que fazer, fica congelado. Desses três jeitos podemos tomar decisões erradas, sem enxergar além ou até ampliar a forma de responder. Quando não conseguimos fazer isso, geralmente nos deprimimos.

A questão principal disso é que ficamos reféns do medo. Ele vai nos roubando a alegria, os sonhos e tirando a capacidade de discernimento e ação. Explico melhor: o medo faz

com que tenhamos ele como um guia. Nossos pensamentos e atitudes são baseados nesse medo. Pois bem, quantas coisas deixamos de fazer por causa do medo? O medo da solidão, o medo de falar em público, medo do que as pessoas vão pensar, medo de arriscar, medo de adoecer, medo da morte, medo de enfrentar os problemas, etc.

Claro que o medo pode também nos proteger. Exemplo: se tenho medo de morrer, posso tomar atitudes em que não me coloco em risco. Embora, os medos que menciono aqui são aqueles que nos impedem de viver e seguir a vida. Imagino que nesse período de enfrentamento de pandemia, muitos medos acabam assolando a população. Há um receio por parte do Brasil, do mundo, de retornar às atividades e sair às ruas. Uma insegurança gerada por não

saber como vai ser, pela desproteção e incerteza.

Essa angústia de não saber do amanhã nos assola desde o ventre materno. Quando nascemos, somos convocados para o "mundão", um lugar inseguro e que nem sempre conseguimos controlar tudo. Não sabemos como é fora da barriga da mamãe. A vida é feita desses incômodos e somos chamados para "fora", desde a expulsão que temos daquele ventre. A partir dali, a vida não tira mais férias.

Não queremos sentir dor, não queremos sofrer e, muito menos, passar por situações desconfortáveis. Então, como viver num mundo que apresenta tanta coisa assim, diariamente?

A questão está na posição em que nos colocamos diante desse mundo de frustração. É necessário ampliar a nossa forma de responder a esses medos e sofrimentos. Como? Nos preparando emocionalmente, intelectualmente, fisicamente, buscando sair do "vitimismo" que o mundo nos coloca, para encararmos algumas situações. O guerreiro se prepara para a guerra.

A vida não é apenas aquilo que você pensa e sente, mas sim aquilo que você faz. O que você tem feito com tudo isso? Se um dia for esperar esse medo passar para tomar algumas providências, talvez nunca as tomará. Às vezes, é preciso levar o medo junto com você e fazer algo independentemente do sentimento. Como já coloquei, desde o parto existe um chamado e um sacrifício.

Não estou querendo negar nada do sofrimento e muito menos minimizar os cuidados que se deva ter. Entretanto, há alguns medos que estão mais em nossas cabeças, colocando-nos como incapazes, do que realmente se apresentando como riscos para nossa vida. Estamos num processo de aprendizado e de lapidação. A vida é uma narrativa e uma história a ser contada. Quando falarem de nós, como se lembrarão? É uma escolha dura: Ou teremos medo e nos entregaremos, ou teremos que fazer o medo ter medo da gente!

**Lucas Botta Antonelli**

Psicólogo Clínico  
Especialista em Psicoterapia Psicanalítica  
CRP 08/21088  
Cianorte - PR  
✉ lucas.botta@hotmail.com





# A natureza não é mera moldura da vida

Muitas pessoas podem não conhecer a dupla sertaneja Zeca e Zico, cantores que nasceram na década de 1930, mas é dela uma música considerada como grito de alerta sobre o meio ambiente. Enquanto o Brasil vivia a sanha neoliberal, com a visão de que “para produzir não importa destruir”, Zico e Zeca lançaram a música Ecologia, com letra de Luiz de Castro, que continua a ecoar nos ouvidos de quem consegue ver, contemplar e glorificar o Deus Criador pelas belezas que nos são confiadas como administradores e herdeiros dessa Casa Comum.

Recomendo verificar a letra completa, mas o refrão traz a seguinte mensagem: “Não destrua a natureza/ Ela é a nossa vida/ A maior obra de Deus/ Pelos próprios filhos seus/ Está sendo destruída”.

Quando lemos a Bíblia, Gênesis, capítulo 1, versículos de 1 a 31, observamos que todos esses atos contestados na letra da música se fundamentam na negação de nós, homens e mulheres de hoje, ao grande sonho do Criador de ver suas criaturas vivendo em harmonia consigo mesmas e com a natureza.

A Encíclica *Laudato Si* reúne sete conceitos centrais sobre o cuidado com a Casa Comum, com os quais nos enriqueceremos lendo-os e refletindo. Vamos nos ater, por enquanto, ao item três que nos orienta que “Tudo está interligado”.

A máxima repetida pelo Papa Francisco na encíclica é devidamente explicada por argumentos científicos: “O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos

ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta - físicos, químicos e biológicos - estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individuar e compreender. Boa parte da nossa informação genética é partilhada com outros seres vivos. Por isso, os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resistem a integrar-se numa visão mais ampla da realidade” (*Laudato Si*, 138).

Daí também a compreensão do meio ambiente como: “a relação entre a natureza e a sociedade que a habita”. Isto nos impede de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos, somos parte dela, compenetramo-nos (*Laudato Si*, 139).

Conclusão, a reflexão deve nos levar a identificar que produzir e transformar pode depender de nós humanos, porém, os elementos indispensáveis como terra, água e ar são bens que a Bondade Divina nos proporcionou. Todos e cada um de nós temos contas a prestar para com nossa própria consciência e com as gerações presentes e futuras.

## Paulino Alves de Almeida

Comunidade São Miguel, Setor 12,  
Paróquia São Francisco de Assis.

É um dos representantes da Mitra Diocesana no CMMA -  
Conselho Municipal de Meio Ambiente de Umuarama.

✉ paulinoalmeida@gmail.com





# QR Code

## Tecnologia e praticidade

Atualmente, as tecnologias são essenciais para a divulgação das paróquias, seja para uma celebração, um evento ou, ainda, para divulgar a própria Igreja como ponto turístico; sim, pois quando a pandemia passar e você, membro da Pascom, souber usar os meios de comunicação atuais, a sua paróquia poderá ficar muito conhecida e assim atrair visitantes de outros lugares, portanto, temos que estar sempre atentos à evolução, melhorar seu desempenho, conquistar mais fiéis e manter aqueles que já fazem parte de sua história. Com as redes sociais, o acesso maior à informação e também à internet, sabemos que nenhuma paróquia consegue se destacar das outras se não souber administrar bem a tecnologia. São milhões de possibilidades que podem ser usadas nessa empreitada, como o QR Code, aplicativos sociais, e-commerce, entre outros.

### O que é o QR Code?

Antes de saber como usar o QR Code, vamos ver o que ele é? O QR Code nada mais é do que um gráfico 2D, que mais parece uma caixa preta com várias outras caixinhas dentro, divididas entre linhas brancas que são implementadas em diversas frentes. Nela contém todos os dados que são pré-estabelecidos, sejam eles números de telefone, SMS, textos ou até mesmo site.

O Código QR vem da palavra em inglês *Quick Response*. Ele pode ser facilmente escaneado por aparelhos que tenham câmeras, principalmente celulares. Normalmente mostra dicas, páginas da internet e informações que estão dispostas a se mostrar para um público cada vez mais conectado. Para isso, é você quem define tudo o que será "inserido" nesse código.

### Como ele funciona?

#### Agora que você entendeu como usar o QR Code, vamos entender como ele funciona?

Como já dissemos antes, o QR Code só pode ser lido por meio de uma câmera fotográfica e por um programa de computador que consegue ler os códigos bidimensionais. Com isso, o aplicativo consegue ler a mensagem que foi inserida na imagem. Todo código QR tem uma espécie de margem, que delimita onde ele começa e onde deve acabar. Nos quatro cantos dessa delimitação existe uma espécie de caixinhas menores, que fica sempre em destaque. São elas as responsáveis pelo formato do código e também por mostrar a sua função. Por isso, sabemos que é ali que se consegue registrar se o QR será em letras ou números. São nessas extremidades também que saberemos o caminho que ele seguirá para ser decodificado, independentemente de ser site, uma rede social, entre outros.

### Já usamos o QR Code na diocese?

Sim, em 2015, quando a diocese de Umuarama sediou o Muticom, o QR Code foi usado e com grande eficiência, o encontro era de grande porte e a cidade de Umuarama tem muitas entradas, um simples mapa não seria suficiente para indicar o local, então a coordenação decidiu colocar placas indicativas nos acessos da cidade e nela havia um QR Code que ao ser escaneado pelo celular conduzia ao mapa informativo do local, muitos usaram, ninguém se perdeu e tudo correu muito bem.

### Como usar o QR Code para a paróquia?

O QR Code pode ser utilizado para melhorar a identidade e o modo como sua paróquia "se mostra" para o grande público (fiéis). Ele pode ser usado para guiar o fiel para um site ou até mesmo endereço que o ajudará a encontrar e conhecer mais sobre a paróquia. Podemos encontrar os QR Codes em pilares de estacionamento, em lavatórios, sacristias e até mesmo em carros oficiais da paróquia. Eles também podem ser vistos no carnê do Dízimo ou em banners de eventos. Em algumas paróquias ele é colocado em altares menores (santos) e ao ser visitado, a pessoa fotografa o QR Code e acessa toda a história do santo, ou se for padroeiro, o porquê ele foi eleito para proteger a paróquia.

Eles podem ser usados em utilidades como weblinks, em SMS, e-mail, evento em sua agenda ou calendário. Ele também pode ser usado para garantir a entrada em eventos e manter o controle das pessoas que estarão presentes no mesmo, para ser usado como currículo, compartilhar wi-fi e até mesmo para realizar as autenticações bancárias. Além disso, é importante lembrar que ele gera uma economia enorme para a publicidade, já que ocupa menos espaço em publicações e pode ser inserido em diversos locais e não apenas nas páginas de um informativo ou jornal.

### Como usar um QR Code:

Agora, sabendo como o QR Code é útil para as ações de comunicação e integração da paróquia, você deve estar interessado na informação prática sobre como criar e usar um QR Code. Esse gráfico pode ser utilizado em estratégias de marketing off-line e também no digital.

Claro que, como em qualquer ação de marketing e vendas, tudo deve partir de um objetivo. O planejamento a partir do objetivo é o que garante que a tecnologia será bem empregada e trará bons resultados.

## VARIEDADES



### Ferramentas para fazer o seu QR Code:

Dentre os sites abaixo citados, indico o criar.io, por ser gratuito e simples de usar, escaneie o código e veja como funciona:

Criar.io/br/gerador-de-qrcode  
QR Code Generator  
Unitag QR  
Barcode Generator  
Tinyqr Generator



Lembre-se sempre de considerar os passos indicados nesse texto para planejar e implementar o QR Code em ações de marketing, sabendo de todos os prós e contras dessa tecnologia.

A tecnologia não é novidade, mas ainda pode ter bons usos, sempre seguindo a ideia de planejamento da ação e uma boa pesquisa de mercado e de mídia para identificar a aderência do QR Code entre o público estimado ou desejado.

Agora que você já sabe todos os benefícios do QR Code e o que ele pode fazer por você, utilize essa ferramenta como mais uma estratégia de marketing e melhore sua relação com os fiéis.

No artigo, menciono que o QR Code é usado para SMS, nele pode-se escrever uma mensagem e enviá-la, e ao escanear o código a pessoa terá acesso ao seu conteúdo. Outra função é o uso de assinatura, que serve como cartão de visita para profissionais ou como assinatura de artigos como este.

Ficou curioso em saber quem sou eu? Mãos à obra, pegue o celular e descubra, fotografe o código ao lado?!



## Mesmo com a pandemia, Clero da Diocese de Umuarama se reuniu virtualmente para realizar o curso anual

Diferente dos anos anteriores, por causa da pandemia do novo Coronavírus, o curso anual do clero aconteceu de forma virtual e contou com a participação do Bispo Diocesano Dom João Mamede Filho, Padres e Diáconos de toda a Diocese, cada um em sua casa. O evento teve como assessor o Professor Doutor Frei Luiz Carlos Susin, e o tema abordado para o ano de 2020 foi "Antropologia Teológica".

Para o Bispo foi muito interessante pensar que todos os membros do Clero da Diocese de Umuarama puderam aproveitar o que um professor desse calibre tem para passar sem saírem de suas casas. "A gente sabia que tinha essa possibilidade há muito tempo, mas a situação não forçava e fazíamos de uma forma mais fácil, que era ele vir até nós. Esses dias foram ricos, e pela imagem que eu via do pessoal pela câmera, a seriedade de cada um, eu penso que todos estavam aproveitando, foi algo positivo e acredito que isso veio para ficar", conta Dom João.

"A presencialidade tem seu peso e sua importância, mas quando não dá, suprimos ela como podemos. Não senti nenhuma carência, nem falta de algo, para que possamos chamar isso do nosso curso anual de teologia, enfim, aprendizagem de um tema importante para nós", conclui o Bispo.

**Érica Bolonhezi**  
Jornalista Diocesana e Pascom

## Semana da Família da Diocese de Umuarama

"Eu e minha casa serviremos ao Senhor" foi o tema da semana da família 2020, tirado do Livro de Josué 24,15. A semana aconteceu do dia 8 ao dia 16 de agosto, as celebrações aconteceram todos os dias e cada comunidade desenvolveu suas atividades de acordo com sua realidade e necessidade.

O Diácono Adriano Pereira Lopes e sua esposa, Valquiria Galvão Lopes, estão à frente da Pastoral Familiar da Diocese de Umuarama, ele conta que o intuito é sempre motivar a família. "O que me deixou feliz foi ver a criatividade das pessoas para desenvolver a semana da família em suas paróquias, dentro das suas necessidades. Cada um fez o seu melhor, diante das suas limitações, e conseguiram enaltecer o valor da família como Igreja doméstica," conclui o diácono.

Fonte: **Érica Bolonhezi**  
Jornalista Diocesana e PASCOM  
Fotos: Pastoral Familiar Diocesana



# XIX Semana Teológica, sucesso nas mídias digitais

Todos estão convivendo mais intensamente com as mídias digitais, e isso é o que tem aproximado as pessoas neste tempo de distanciamento social. Sendo assim, as atividades religiosas seguem firmes na evangelização. Fato que aconteceu também com o Centro de Estudos São João XXIII, que pela primeira vez transmitiu a Semana Teológica pela plataforma Zoom e de modo simultâneo pelo YouTube da Diocese de Umuarama. Além disso o evento foi gravado e está disponível no site da Diocese de Umuarama, no YouTube do Centro de Estudos São João XXIII, além de outras mídias digitais.

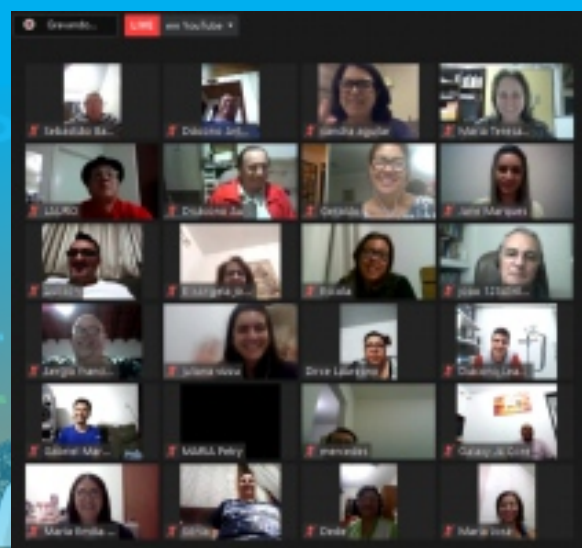
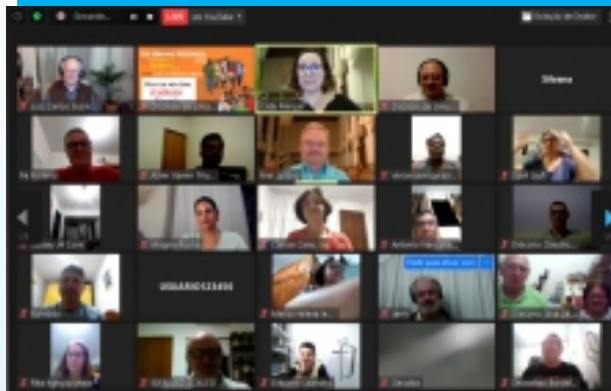
A XIX Semana Teológica, realizada entre os dias 20 a 23 de julho, com o tema *Eclesiologia do Papa Francisco* – Uma Igreja em Saída, teve como assessor o Prof. Dr. Frei Luiz Carlos Susin, que apresentou o modo de ser Igreja traçado pelo Papa Francisco, por meio das Exortações *Evangelii Gaudium* (Alegria do Evangelho) e *Amoris Laetitia* (Alegria do Amor).

Segundo Frei Susin, pela Exortação *Evangelii Gaudium* o Papa Francisco viu a ocasião para apresentar o programa de seu pontificado. Portanto ela é mais do que uma exortação pós-sinodal e o que está nela acompanha todo o pontificado do Papa Francisco. E mais: ele pede a toda a Igreja, a todos os católicos, que se insiram neste programa para sermos uma Igreja unida em torno da evangelização.

Frei Susin apresentou também a exortação *Amoris Laetitia*, que foi escrita por meio de experiências concretas de pessoas que sabem o que é a família e o viver juntos durante muitos anos. Ela fala de experiências, de esperança, de acolhida, de misericórdia e, sobretudo, da alegria do amor que se vive na família e que é motivo de júbilo para a Igreja. Esta exortação apresenta a misericórdia como caminho para o acolhimento das famílias em sua realidade atual, rica e complexa.

Por esse documento percebe-se nitidamente que o papado de Francisco segue a linha da Igreja missionária em saída. Uma Igreja aberta e profundamente acolhedora, que com atenção pastoral deve ir a todos os que necessitam de acolhida, de misericórdia e de amor.

Fonte: **Aparecida Basilio Marçal**  
Secretária do Centro de Estudos São João XXIII



## Três jovens seminaristas foram ordenados diáconos



Em uma celebração para poucas pessoas, por causa da pandemia do Coronavírus, os jovens Bruno Henrique Ferreira, Ederson Camilo Pãoeagua e Gabriel Henrique dos Santos Camargo foram ordenados diáconos.

A Santa Missa aconteceu na Catedral de Umuarama, na noite do dia 25 de julho, e contou com a presença de grande parte do Clero da Diocese de Umuarama e alguns familiares dos ordenados.

O Bispo Dom João Mamede Filho foi quem presidiu a belíssima celebração e explicou que a ordenação ao diaconato é o penúltimo passo para se tornar sacerdote, depois disso é a ordenação Presbiteral, "chama-se diaconato provisório, porque vista serem ordenados Padres, isto é uma bênção para nossa Igreja e nossa Diocese. Isto é sinal que na comunidade deles o evangelho foi até o fundo de uma cultura. Que Deus nos abençoe e abençoe a eles", finaliza Dom João.

Fonte: **Érica Bolonhezi**  
Jornalista Diocesana e PASCOM

Fotos: **Katya Suzuki**  
Ass. Comunic. Diocesana e PASCOM

# SOLEINIDADE DE CRISTO REI

21 | 22  
DE NOVEMBRO

SIGA AS ORIENTAÇÕES  
DE SUA PARÓQUIA  
A SOLEINIDADE PODERÁ  
SER PRESENCIAL OU DIGITAL

ÚLTIMO DOMINGO DO ANO LITÚRGICO



Sintonize  
frequência  
**99,7 FM**



## PROGRAMAÇÃO:

### SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

5h às 6h30 - CORAÇÃO SERTANEJO - MARCELO SILVA  
6h30 às 7h - SANTA MISSA - FREIS CAPUCHINHOS  
7h às 8h - DIÁRIO DE NOTÍCIAS - ARAGÃO FILHO  
8h às 10h - MANHÃ DA INCONFIDÊNCIA - PAULINHO VERONEZ  
10h às 11h - EXPERIÊNCIA DE DEUS - PE. REGINALDO MANZOTTI  
11h às 13h - ARAGÃO FILHO, O REPÓRTER - ARAGÃO FILHO  
13h às 14h - MUSICAL DA INCONFIDÊNCIA  
14h às 15h - CLUBE DOS AMIGOS - SANDRO LUIS  
15h às 15h30 - TERÇO SANTAS CHAGAS - PE. REGINALDO MANZOTTI  
15h30 às 17h - SERTANEJO DOS AMIGOS - SANDRO LUIS  
17h às 18h - INCONFIDÊNCIA NEWS - PAULINHO VERONEZ  
18h às 18h15 - AVE-MARIA - FREIS CAPUCHINHOS  
18h15 às 19h - HORA DA GRAÇA - PE. MÁRIO SARTORI  
20h às 22h - SHOW DA NOITE - NELSON DE CARVALHO  
22h às 5h - COM A MÃE APARECIDA - RÁDIO APARECIDA

### SÁBADO

5h às 6h30 - CORAÇÃO SERTANEJO - MARCELO SILVA  
6h30 às 7h - SANTA MISSA - FREIS CAPUCHINHOS  
8h às 9h - PALAVRINHA DE LUZ - PE. CARLOS ALBERTO  
9h às 10h - SAGA DOS PIONEIROS - RAUL LOPES  
11h às 12h - FÉ EM DEBATE - PE. REGINALDO MANZOTTI  
12h às 13h - QUESTÃO DE FÉ - PE. REGINALDO MANZOTTI  
13h às 14h - EM PAUTA - AERP GRAVADO  
14h às 16h - HORA DA FAMÍLIA - ROBERTO TAMBURIM  
16h às 18h - FORRÓ E FULERAGEM - FUTUCA  
18h às 9h30 - COM A MÃE APARECIDA - RÁDIO APARECIDA

### DOMINGO

9h30 às 10h40 - SANTA MISSA - FREIS CAPUCHINHOS  
10h45 às 12h - ESTAÇÃO DO PAMPA - MÁRCIA TEÓFILO  
12h às 15h - FLASHBACK DA SAUDADE - ÂNGELA MARIA  
15h às 17h - BALADA SANTA - GRAVADO  
17h às 5h - COM A MÃE APARECIDA - RÁDIO APARECIDA



## PROGRAMAÇÃO

5h às 8h - Acorda Cianorte  
Apresentação: Mauricio Ribeiro

7h às 7h30 - Santa Missa

8h às 10h - Bom dia Capital  
Apresentação: Pedro Farias

10h às 11h - Experiência de Deus  
Apresentação: Padre Reginaldo Manzotti

11h às 12h - Orelhão da Capital (Primeira Edição)  
Apresentação: Claudemir Daniel

12h às 13h - Jornal da Capital  
Apresentação: Pedro Farias

13h às 16h - Melhor da Tarde  
Apresentação: Guilherme Augusto

15h às 16h - Consagração a N. S. Aparecida

16h às 17h - Orelhão da Capital (Segunda Edição)  
Apresentação: Claudemir Daniel

17h às 19h - Bem Brasil  
Apresentação: Wilson Silva Jr

18h às 18h10 - Hora da Ângelus  
Apresentação: Padres da Diocese

19h às 20h - A Voz do Brasil

20h às 23h - Boa Noite Capital 91

23h às 23h59 - Baú da Capital

00h às 5h - Mílicia da Imaculada e o Programa a Igreja no Rádio Via Sat.

8h às 9h - Santa Missa  
AO VIVO DO SANTUÁRIO EUCARÍSTICO

9h30 às 13h - Domingo da 91  
Apresentação: Claudemir Daniel

15h às 16h - Hora da Misericórdia  
Apresentação: Padres da Diocese

16h às 16h30 - Amor Exigente

18h - 18h10 - Hora da Ângelus  
Apresentação: Padres da Diocese

19h às 20h - Santa Missa  
AO VIVO DO SANTUÁRIO EUCARÍSTICO

23h às 23h59 - Baú da Capital

00h às 5h - Mílicia da Imaculada e o Programa a Igreja no Rádio Via Sat.

#1

a rádio mais ouvida  
na internet

Impossível  
parar de ouvir!

[www.capital91.com.br](http://www.capital91.com.br)

(44) 99855-7007  
(44) 3629-1317

Rua Florianópolis, 1813 - Zona 2 - Cianorte - PR

44 98455-6091

44 3622-5117